

EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA: A PREVALÊNCIA E O MANEJO DE SURTOS PSICÓTICOS EM CRIANÇAS

Gabriel Teixeira Ricardo¹, Mariana Barros Queiroz Macedo²

Universidade de Itaúna¹, Universidade Federal de Alfenas²

(g.170817@gmail.com)

Introdução: Depreendida enquanto uma desestruturação mental, a psicose infantil embasa uma dissociação das reações emocionais, a partir de um quadro de atendimento emergencial, ligado a implicações de violência, comportamentos suicidas e abuso de drogas. Nesse viés, o manejo de surtos psicóticos em crianças fundamenta inúmeras perspectivas, tendo em vista que o diagnóstico psiquiátrico infantil é capaz de refletir não só o incompleto desenvolvimento psicomotor desses indivíduos, como também a inefetividade de amparo psicossocial, designado a esse público. **Objetivos:** Elucidar achados literários sobre o manejo e a avaliação de crianças em situações de emergência psiquiátrica. **Metodologia:** Utilizou-se o portal Scielo e a plataforma BVS Brasil, selecionando artigos de 2000 a 2022 no idioma português, mediante o emprego dos descritores: Psiquiatria infantil; Pediatria; Intervenção na crise. **Resultados:** A priori, recorre-se ao protagonismo de fatores prévios na precipitação de crises psicóticas, dado que, em sua maioria, emergências psiquiátricas na infância se apresentam intrinsecamente associadas à reagudização de transtornos mentais preexistentes, consolidados, temporalmente, a partir de um comprometimento psicoemocional. Sob essa lógica, denota-se a exacerbação da bipolaridade, conjugada à manifestação de transtornos ansiosos, enquanto alguns dos principais motores à confirmação estatística de que o índice de atendimentos psiquiátricos a menores de 18 anos corresponde a 24% do total de emergências psíquicas, cujo requerimento nacional depreende o uso de antipsicóticos de nova geração. Diante disso, entretanto, observa-se que a estabilização humoral de crianças não se enrijece apenas mediante à intervenção farmacológica, posto que o surto psicótico advém de um distúrbio infantil requerido de atuação médica - implementada tanto à vivência psíquica, quanto ao teor socioparental do paciente. **Conclusão:** Portanto, reconhecer o sofrimento mental de crianças pauta a discussão de inúmeros fatores, demandando uma intervenção médica de complexidade psicossocial.

Palavras-chave: Psiquiatria infantil. Pediatria. Intervenção na crise.

Área temática: Emergências Pediátricas.